



EU ACREDITO! ATLÉTICO

CAMPEÃO DA LIBERTADORES 2013



© Panda Books
Produto licenciado pela Rádio Itatiaia Ltda.

Rádio Itatiaia

Diretor presidente
Emanuel Carneiro

Vice-presidente
Claudio Carneiro

Diretor de mercado
Carlos Rubens Doné

Diretora de esportes
Ursula Nogueira

Gerente comercial
Bruno Bianchini

Panda Books

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

Projeto gráfico, diagramação e capa
Alex Yamaki
Daniel Argento

Montagem do CD
Everton Massei

Revisão
Gustavo Longhi de Carvalho

Fotos
Alexandre Battibugli
Best Photo Agency
Eugenio Savio
Renato Pizzutto

Hino do clube no CD
Hino ao Clube Atlético Mineiro
(Vicente Mota)
© 2012 by CAP Music Edições Ltda.

Impressão
RR Donnelley

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eu acredito! Atlético campeão da Libertadores 2013 / [organização]
Rádio Itatiaia. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2013. 48 pp.

Inclui CD
ISBN: 978-85-7888-305-8

1. Clube Atlético Mineiro. 2. Clube Atlético Mineiro – História. 3. Copa Libertadores da América. 4. Futebol – Brasil – História I. Rádio Itatiaia.

13-0758

CDD: 796.3340608151

Índice para catálogo sistemático:

1. Clube Atlético Mineiro: História 796.3340608151

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

Primeiro a América, depois o mundo. Quem tem coragem de duvidar?	7
Fase inicial	12
Oitavas de final	22
Quartas de final	28
Semifinais.....	32
Finais	36
Descrição dos gols do CD.....	48

Com toda nossa paixão pra



Santander

BRIDGESTONE

TOYOTA



COPA BRIDGESTONE

Os campeões: Giovanni, Jô, Michel, Leonardo Silva, Gilberto Silva, Réver e Victor (em pé); Bernard, Diego Tardelli, Luan, Pierre, Júnior César, Alecsandro, Guilherme, Rosinei, Leandro Donizete, Josué e Ronaldinho Gaúcho (agachados).



Pode acreditar, torcedor
atleticano! O capitão Réver
levanta a tão sonhada taça
da Libertadores.



PRIMEIRO A AMÉRICA, DEPOIS O MUNDO.

QUEM TEM CORAGEM DE DUVIDAR?

Se houver uma camisa preta e branca pendurada no varal durante uma tempestade, o atleticano torce contra o vento. Ah, o que é ser atleticano? É uma doença? Doidivana paixão? Uma religião pagã? Bênção dos céus? É a sorte grande? O primeiro e único mandamento do atleticano é ser fiel e amar o Galo sobre todas as coisas. Daí, que a bandeira atleticana cheira a tudo nesse mundo.

ROBERTO DRUMMOND (1933–2002), jornalista e escritor brasileiro

A torcida atleticana acreditou. E como acreditou! Acreditou até o último segundo. E foi recompensada com uma vitória eletrizante. Já eram 34 minutos da madrugada de 25 de julho quando a bola do paraguaio Giménez bateu na trave do goleiro Victor e foi para fora. Os 60 mil torcedores presentes no Mineirão explodiram.

O Galo conquistava – nos pênaltis – o primeiro título da Taça Libertadores de sua história. O Atlético se tornava o décimo clube brasileiro a conquistar o principal título do futebol sul-americano. Depois que os jogadores rezaram um pai-nosso abraçados em cima do pódio, o capitão Réver levantou a tão sonhada taça.

O goleiro Victor, aclamado como grande herói, fazia questão de dividir a conquista com os 27 jogadores do elenco. Ronaldinho Gaúcho, principal líder dentro de campo, criticou aqueles que chamaram o time de “bando de renegados” para se referirem a ele, Gilberto Silva, Richarlyson, Jô e Diego Tardelli. E o treinador Cuca, com a imagem de Nossa Senhora na camiseta, enterrava de vez a fama de azarado que o perseguia. Cuca acompanhou a cobrança de pênaltis ajoelhado ao lado do banco.

Quando a partida terminou, desabou no gramado, aos prantos. Beijou a taça e deu um demorado abraço em Ronaldinho Gaúcho, que nem precisou cobrar a quinta penalidade. Foi o técnico Cuca que pediu e bancou a contratação do camisa 10 junto ao presidente Alexandre Kalil.

E, como diz a letra do hino, o Galo vai lutar agora pelos gramados do mundo para vencer. A próxima parada será no Marrocos, em dezembro, para a disputa do Campeonato Mundial de Clubes. Você acredita?

A conquista da Copa Libertadores da América pelo Atlético veio coroar o trabalho sério que realizamos no clube. É, também, um prêmio para a torcida, que tanto nos apoiou e lutou ao nosso lado. Com dedicação e empenho, mudamos, definitivamente, a história do Atlético.

O Galo venceu a Libertadores de forma épica, com batalhas inesquecíveis e momentos que ficarão guardados para sempre na memória de todos que os presenciaram.

Vencer o São Paulo três vezes, passar pela altitude boliviana, derrotar o campeão mexicano, o campeão argentino e o “Rei das Copas” foram alguns dos desafios superados pelo Galo ao longo da competição.

O título da Libertadores foi uma vitória pessoal de cada Atleticano, mas quero dedicá-lo ao meu saudoso pai, Elias Kalil, que me ensinou a grandeza do Atlético.

A América é nossa, Papai.

ALEXANDRE KALIL, presidente do Clube Atlético Mineiro

Deu Galo! Quanto merecimento! Afinal, qual clube esperaria religiosa e pacientemente 42 anos a chegada de 2013? Agora que venha Marrocos, quando o recorde de brasileiros presentes será facilmente batido pelos integrantes de A MASSA do Galo, a torcida mais vibrante do mundo.

MILTON NEVES, jornalista esportivo

Tive a graça de nascer atleticano. Meu pai, Dante Anastasia, foi jogador do time na década de 1940 e depois diretor e conselheiro do clube. Assim, desde criança acostumei-me a acompanhar meu pai ao estádio do Mineirão, na torcida pelo nosso Alvinegro. Lembro-me bem da conquista de 1971 e do estrelar time dos anos 1980. São anos de devoção, emoção, alegrias e também, não posso deixar de registrar, de sofrimento!

Recentemente, o Conselho Deliberativo do Atlético honrou-me com a indicação para Grande Conselheiro Benemérito, o que muito me orgulha, pois a paixão pelo querido Galo não tem uma explicação objetiva! Agora, a conquista da Libertadores eleva o patamar do time, nos dá um grande reconhecimento internacional e permite ao clube voos ainda mais altos.

Faço questão de cumprimentar o presidente Kalil por sua liderança e todos os seus colegas de diretoria, bem como os atletas e comissão técnica, além dos funcionários do clube. Todos formam um esquadrão de combate, sempre pronto para elevar o nome do Atlético, sob o embalço da mais apaixonada e devotada torcida do Brasil!

ANTONIO ANASTASIA, governador do Estado de Minas Gerais

O sonhado título veio em 2013, o místico “Dois mil e GALO”. Quando falávamos que 13 é Galo nunca poderíamos prever o real significado disso. Sim, 13 é Galo!

Este título pertence a todas as gerações de atleticanos e jogadores. Este título na verdade é atemporal, possui retroatividade, se deu antes da fundação do mundo. É a nova Inconfidência Mineira, é também, como disse um inspirado cronista, o resgate de pontos de um longo plano de fidelidade. É a placa de um torcedor de arquibancada: “Eu já sabia”.

Este título redime o torcedor que na arquibancada chorou o “azar” de 1977 com o vice-campeonato invicto e também aos jogadores que se abraçaram em lágrimas nessa mesma ocasião. Este título pertence a todos os alvinegros que lamentaram a injustiça de 1980 e o “assalto” de 1981. Este título libera o grito enclausurado por tantos “quase” acumulados ao longo da história.

Este título pertence a reis e a operários que vestiram o manto. Pertence também àqueles que colaram seus ouvidos em um radinho, ansiosos por celebrar um gol do Galo.

Este título é o polimento ao escudo mais orgulhosamente ostentado em todo planeta,

O caneco colheu as lágrimas de todos os torcedores e transfigurou-se em um santo graal atleticano, venerado por tantos.

Há quem possa taxar de exagerada essa paixão e celebração, mas o Atlético Mineiro não é apenas uma agremiação esportiva. Representa os nossos sentimentos. Concretiza todo o abstrato de nossas vidas, irmana ricos e pobres, negros e brancos ou quaisquer outros que antes julgar-se-iam dessemelhantes.

O Galo é a metáfora da vida, da superação, da volta por cima e faz a gente crer que aos mercedores a justiça será feita, ainda que de forma tardia.

Galo!!!



FASE INICIAL

O Independência virou o alçapão do Galo: 15 pontos e a melhor campanha da primeira fase.





Malandragem de Ronaldinho Gaúcho e gol de Jô: o primeiro dos 29 da campanha.

13/2/2013

ATLÉTICO 2 x 1 SÃO PAULO



Local

Independência
(Belo Horizonte, MG)



Árbitro

Marcelo de Lima Henrique
(Brasil)



Assistentes

Altemir Hausmann e Fabrício
Vilarinho (Brasil)



Público

18.187 pagantes



Renda

R\$ 961.131,00



Gols

Jô 12' do 1º; Réver 27' e
Aloísio 38' do 2º.



Cartões amarelos

Atlético: Luan.
São Paulo: Paulo Miranda,
Jadson e Lúcio.



ATLÉTICO

Victor; Marcos Rocha,
Leonardo Silva, Réver
e Júnior César; Pierre,
Leandro Donizete,
Ronaldinho Gaúcho e
Bernard (Richarlyson); Jô
(Alecsandro) e Diego Tardelli
(Luan). Técnico: Cuca.



SÃO PAULO

Rogério Ceni; Paulo Miranda
(Aloísio), Lúcio, Rhodolfo e
Cortez; Wellington (Maicon),
Denilson, Douglas e Jadson
(Paulo Henrique Ganso);
Osvaldo e Luís Fabiano.
Técnico: Ney Franco.



O Arsenal de Sarandi virou saco de pancada: dez gols em dois jogos.